

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724

f

@

/jornalds

CURTAS//

SITUAÇÃO DE POBREZA

Informações contidas no Painel de Monitoramento da Pobreza no Cadastro Único, do Governo Federal, indicam que Tangará da Serra possuía, até junho desse ano, 5.004 famílias em situação de pobreza. Estas famílias em vulnerabilidade estão inseridas no Cadastro Único entre um total de 15.861 e representam 32% desse universo.

VULNERABILIDADE

Com estes números, Tangará da Serra se enquadra como município de “Média Vulnerabilidade” social ou de pobreza. Neste mesmo enquadramento figuram municípios com PIB per capita alto no estado, como Campo Novo do Parecis, Diamantino, Campos de Júlio, Rondonópolis, Primavera do Leste, Sorriso e Lucas do Rio Verde.

MATO GROSSO

Quase 700 mil pessoas inscritas no Cadastro Único em Mato Grosso estão abaixo da linha da pobreza. Conforme o mesmo painel, 30 municípios mato-grossenses apresentam alta vulnerabilidade, 109 média vulnerabilidade e dois, sendo eles: Barão de Melgaço e Nova Nazaré, estão no indicador acima da alta vulnerabilidade, ou seja, muito pobres.

ARTIGO//

A nova era da mulher que conhece seu valor

As mulheres têm demonstrado coragem em denunciar um padrão comportamental prejudicial e ultrapassado, que já não cabe mais em pleno em 2024. Elas entenderam que os danos causados pela violência doméstica vão muito além da agressão física, pois as consequências são socialmente devastadoras. Dados do Senado Federal, divulgados neste ano, apontam que 30% das mulheres já sofreram algum tipo de violência. As manipulações decorrentes do abuso psicológico costumam ser veladas e silenciadas. Por conta disso, muitas mulheres ainda não sabem que são vítimas das condutas que as adoecem diariamente, porque normalizam situações que não são normais. Esses fatores subestimam os dados estatísticos e

interferem na realidade, tendo em vista que a falta de conhecimento, o medo e vergonha social inibem a denúncia. A Lei Maria da Penha, que protege mulheres e vem sendo atualizada ao longo dos anos, estabelece as formas de violência como física, psicológica, sexual, moral e patrimonial. Frequentemente, há denúncias de pessoas famosas que movimentam as redes sociais e a imprensa. Os noticiários publicam a triste realidade: não há classe social privilegiada quando o tema é violência. A experiência vivenciada entre quatro paredes ganha palco na sociedade quando a denúncia vem à tona e isso estimula outras mulheres a criarem coragem para buscar ajuda. Com respaldo jurídico, através do aprimoramento das leis e medidas protetivas, esse movimento ganha força. Vale lembrar que o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) estabeleceu o Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero, cujo objetivo é a igualdade e o combate

à discriminação em todas as esferas. Mesmo com a saúde emocional abalada decorrente de ofensas, humilhação, manipulação, controle financeiro, agressão física e sexual, as mulheres que chegam ao fundo do poço encontram a mola propulsora para voltar à superfície e podem ir muito além. Elas compreenderam sua força e descobriram seu potencial. Quando isso acontece, nada mais as segura. Entramos em uma nova era: a que a mulher reconhece seu valor!

Gabriela Saab é especialista em psicologia jurídica, graduanda em Direito, palestrante e autora do livro “Abuso Guia Prático: como identificar e se libertar de relacionamentos abusivos”.



INFRAESTRUTURA INICIA TRABALHOS DE ASFALTAMENTO DO BELA VISTA

A Secretaria de Infraestrutura iniciou o asfaltamento do bairro Jardim Bela Vista, em Tangará da Serra. As obras na localidade foram iniciadas em 2018, mas paralisadas em 2020 porque a empresa executora não conseguiu concluir o trabalho, e após 24 meses a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) reaprovou o projeto e o município pode publicar novo edital de licitação.

Retomadas em 2023, o bairro passou por construção de drenagem de águas pluviais, galeria de esgoto e já começa a receber a estrutura para o asfaltamento. “É uma obra onde foram investidos mais de oito milhões e trará para aquela população mais conforto e tranquilidade”, informa o secretário de Infraestrutura, Magno César Ferreira.

“Tem mais de semana que nós começamos os preparativos para fazer o asfalto. Já iniciamos a base pela Rua-A, com meios fios e logo faremos a capa”, revela o secretário ao solicitar a ajuda da



FOTO: DIVULGAÇÃO

população quanto a lançamento de água nas vias. “Sabemos que as pessoas estão sofrendo com a poeira, mas pedimos para os moradores não soltarem água nas ruas porque umedece a terra e dificulta os trabalhos”, solicita Ferreira.

Dentre as melhorias posteriores, o bairro ganhará uma praça orçada em R\$732.387,49 que serão custeados com recursos próprios e convênio com o Governo do Estado e Federal. O local terá muitos espaços de grama, intercalados por pistas de passeio e bancos, quadras poliesportivas, academia de ginástica e arborização. **(Rosi Oliveira / Redação DS)**